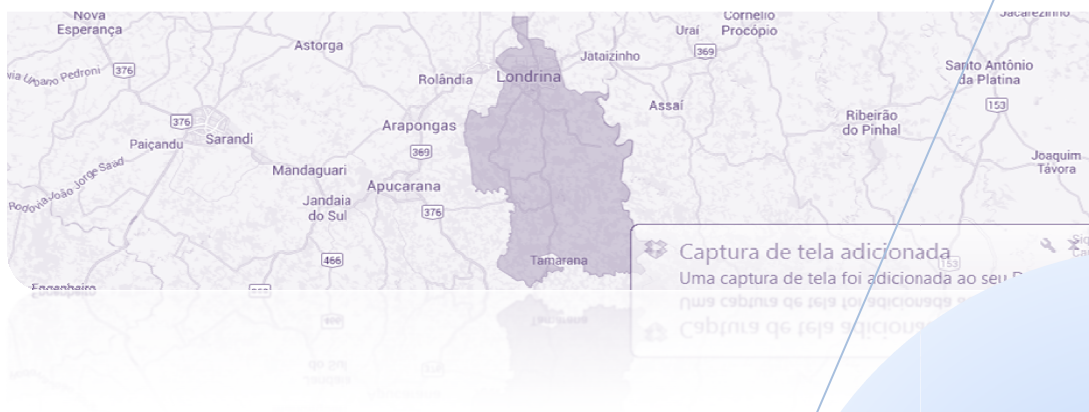


CARACTERIZAÇÃO DA JUVENTUDE LONDRINENSE

[Digite o subtítulo do documento]

Londrina, PR

CARACTERIZAÇÃO IDH DEMOGRAFIA EDUCAÇÃO RENDA TRABALHO HABITAÇÃO VULNERABILIDADE



Londrina, maio/2014

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DIRETORIA DE GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
GERÊNCIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Alexandre Lopes Kireeff

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Telcia Lamônica de Azevedo Oliveira

DIRETORA DE GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Gisele de Cássia Tavares

GERENTE DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Samia Machado Mustafa

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO:

Clarice Junges

Gestora Social/Serviço de Sociologia

COLABORAÇÃO

Caio Cezar Cunha

Edson Antonio de Andrade

Nilcéia de Fátima Vertuan

Samia Machado Mustafa

Sumário

Introdução.....	4
1 - Caracterização Demográfica.....	5
2- Vulnerabilidades.....	7
2.1 - à violência.....	7
2.2 - Outras vulnerabilidades segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.....	11
2.3 Alguns dados da atenção no âmbito da Política Municipal de Assistência Social.....	12
3 - Educação	13
4 - Mundo do Trabalho e Renda.....	14
5 - Políticas de Promoção da Igualdade Racial e de Juventude.....	15
Referências.....	17

Introdução

O estudo reúne dados sobre a população jovem de Londrina, segmento populacional com idade entre 15 e 29 anos.

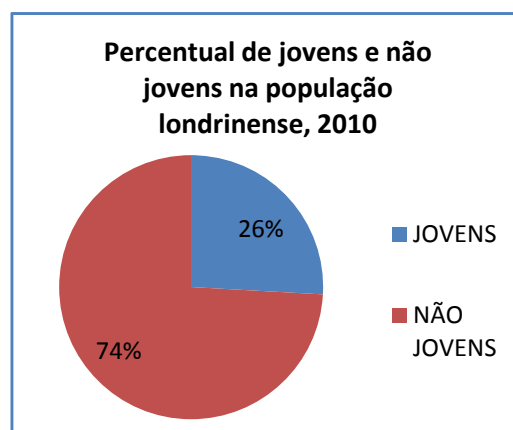
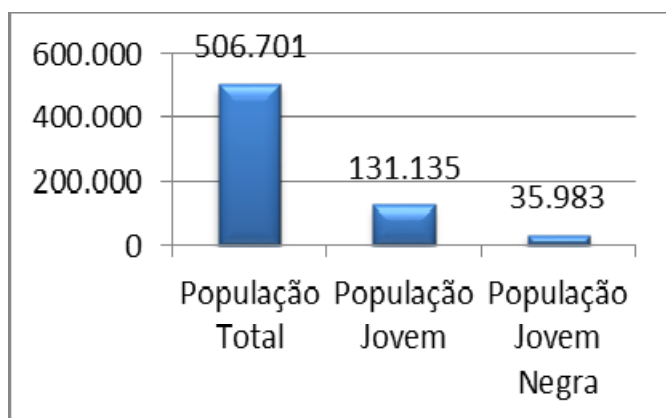
As informações foram retiradas, em sua maioria, do Boletim *Vulnerabilidade Social e Juventude Negra*, elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Foram complementadas com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – Perfil do Município de Londrina, do Mapa da Violência 2014, por matéria recente de jornal local acerca da temática da violência, e por outros estudos teóricos relacionados nas referências.

Trata-se de um primeiro olhar, que deverá ser constantemente aprimorado. Precisamos conhecer a fundo este segmento, sua distribuição pelas regiões da cidade, o modo como é (ou não) atendido pelas várias políticas públicas, entender suas dificuldades, seus anseios e necessidades, a fim poder formular políticas de atenção aos jovens que sejam assertivas, de boa qualidade.

Somos tão jovens! E é imperativo que nos empenhemos incansavelmente em tornar *nosso suor sagrado bem mais doce-belo que o sangue amargo* das vidas perdidas ou mal vividas dos(as) londrinenses que ainda não têm assegurada sua condição de cidadania.

1 - Caracterização Demográfica

Por ocasião do Censo IBGE 2010, a população total do município era de 506.701 habitantes, dos quais 131.135 tinham idade entre 15 a 29 anos, faixa classificada como juventude¹.



Fontes: IBGE, Censo Demográfico 2010; BRASIL, 2013, p. 1.

Na tabela abaixo temos dados detalhados sobre a distribuição da população jovem por idade e sexo.

População jovem de Londrina, 2010, por idade e sexo

IDADE	FEM	%	MASC	%	TOTAL	%
15 anos	4.135	6,22%	4.211	6,51%	8.346	6,36%
16 anos	3.960	5,96%	4.063	6,28%	8.023	6,12%
17 anos	4.064	6,11%	4.100	6,34%	8.164	6,23%
18 anos	4.287	6,45%	4.156	6,43%	8.443	6,44%
19 anos	4.480	6,74%	4.209	6,51%	8.689	6,63%
20 anos	4.530	6,82%	4.315	6,67%	8.845	6,74%
21 anos	4.662	7,01%	4.598	7,11%	9.260	7,06%
22 anos	4.691	7,06%	4.576	7,08%	9.267	7,07%
23 anos	4.412	6,64%	4.420	6,83%	8.832	6,74%
24 anos	4.622	6,95%	4.400	6,80%	9.022	6,88%
25 a 29 anos	22.620	34,03%	21.624	33,44%	44.244	33,74%
TOTAL	66.463	100,00%	64.672	100,00%	131.135	100,00%

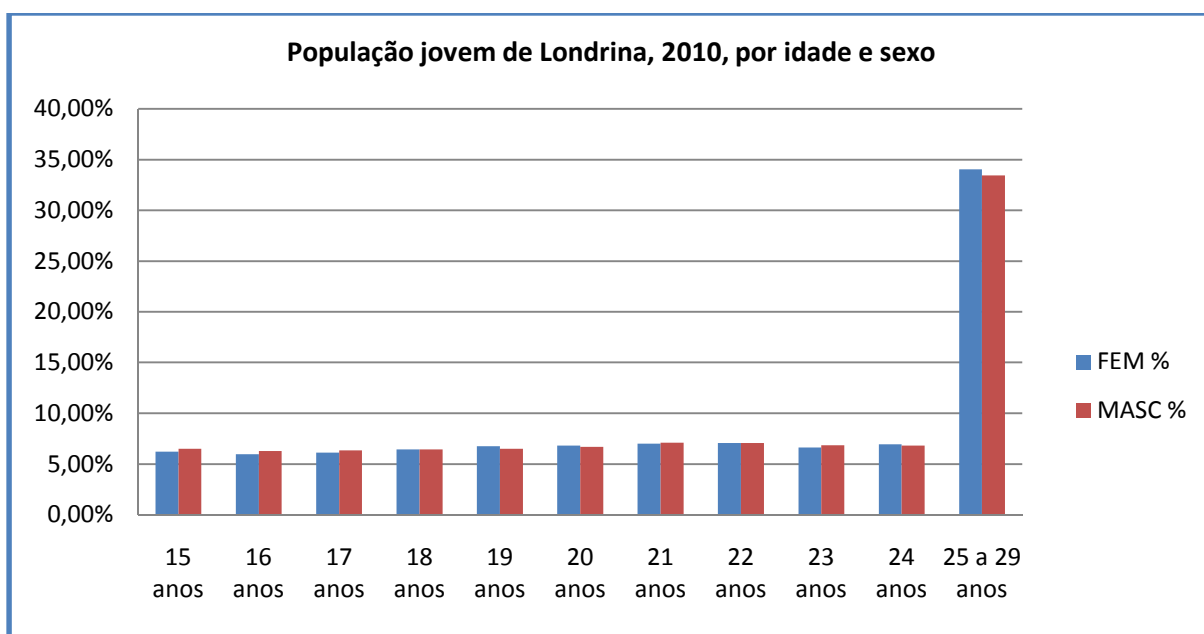
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

¹ De acordo com a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Juventude aprovada pelo Congresso em setembro de 2010, é jovem no Brasil todo(a) o cidadão(ã) com idade entre 15 e 29 anos, sendo dividido em: Jovem-Adolescente, Jovem-Jovem, e Jovem-Adulto (WIKIPÉDIA, 2014).

Observe-se que na faixa dos 25 aos 29 anos os dados estão agregados, porque é desta maneira que são disponibilizados pelo IBGE. Dividindo-se, porém, os 33,74% pelos cinco anos, chega-se a uma média de 6,7% em cada um dos anos, quantidade semelhante a das demais idades.

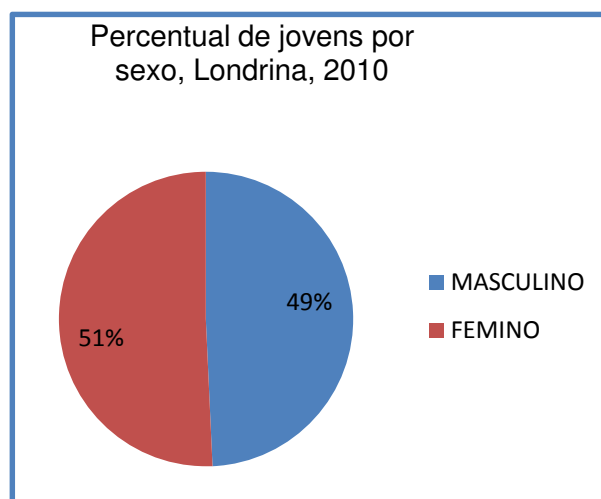
Nota-se uma distribuição equitativa entre os sexos, com leve prevalência do masculino, até os 23 anos de idade, quando as mulheres constituem-se em maioria, fato que se explica pela maior incidência de mortes de homens entre a população jovem, sobretudo por causas externas, como acidentes de trânsito e homicídios (WASELFISZ, 2014; LOLLIS, 2008).

O gráfico abaixo mostra a distribuição acima mencionada.



Fonte dos gráficos: IBGE, Censo Demográfico 2010

Na média geral, há diferença de dois pontos percentuais a mais de jovens do sexo feminino.

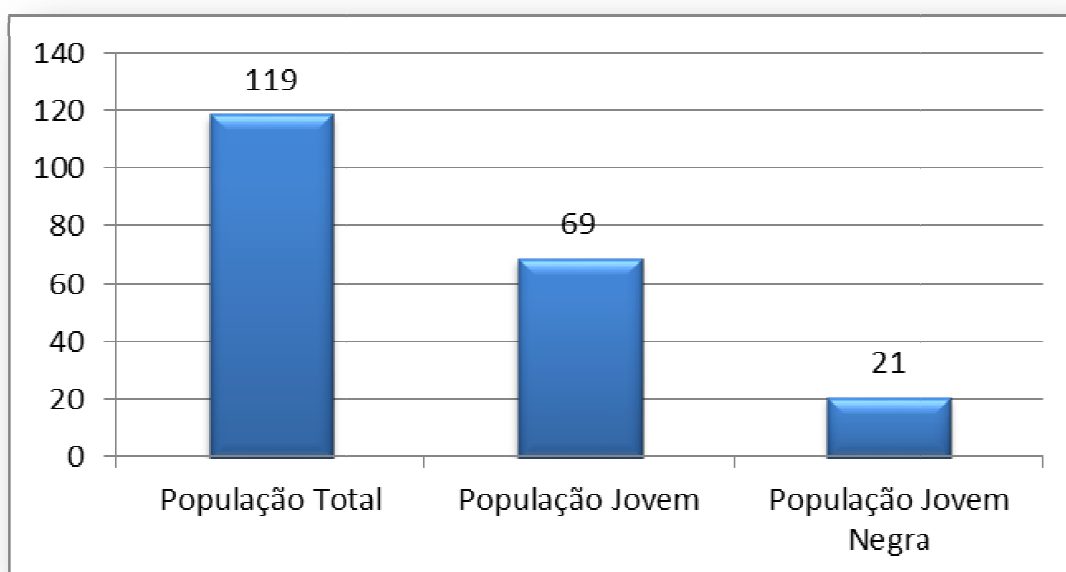


2- Vulnerabilidades

2.1 à Violência

De acordo com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, sistematizados pelo MDS (BRASIL, 2013, p. 2) no ano de 2011 ocorreram 119 homicídios² no município. Entre esses homicídios, 69 foram de jovens de 15 a 29 anos, o que representa 58% do total de homicídios. 21 deles ocorreram entre jovens negros, sendo que os homicídios entre jovens negros corresponderam a 30,4% do total de homicídios entre jovens. A taxa de homicídios entre jovens é 2,2 vezes o da população geral e a taxa entre jovens negros é 2,5 vezes.

Taxa de Homicídios por 100 mil hab. – Londrina/PR, 2010



Fonte: BRASIL, 2013, p. 2

O Mapa da Violência 2014, recém lançado, traz dados detalhados sobre a violência no país, entre 2000 e 2012, por Estados. Abaixo temos um quadro da região Sul.

² Considera-se homicídio todos óbitos registrados na categoria “Morte por Causas Externas – Agressões”, de acordo com o padrão classificatório CID-10. (MDS, 2014, p.1)

Número de homicídios na população total, por UF da Região Sul do Brasil. 2002/2012

UF/REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Δ%	
												02/12	11/12
Paraná	2.226	2.525	2.813	2.981	3.095	3.112	3.453	3.695	3.606	3.331	3.464	55,6	4,0
Rio Grande do Sul	1.906	1.900	1.963	2.015	1.964	2.174	2.367	2.229	2.064	2.057	2.363	24,0	14,9
Santa Catarina	572	653	632	616	656	632	789	800	812	797	816	42,7	2,4
Sul	4.704	5.078	5.408	5.612	5.715	5.918	6.609	6.724	6.482	6.185	6.643	41,2	7,4

Fonte: Prévias do "Mapa da Violência 2014. Os jovens do Brasil" (WASELFISSZ, 2014, p. 5)

Segundo matéria do Jornal de Londrina (29/05/14), que analisa os dados do Mapa,

O número de homicídios no Paraná aumentou 55% entre 2002 e 2012. O levantamento faz parte da prévia da nova versão do Mapa da Violência, coordenada por Júlio Jacobo Waiselfisz, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso). O estudo, que será lançado integralmente no final de junho, mostra ainda que o Brasil registrou em 2012 o maior número absoluto de assassinatos e a taxa mais alta de homicídios desde 1980. Nada menos do que 56.337 pessoas foram mortas naquele ano, um acréscimo de 7,9% frente a 2011 (RIBEIRO, 2014).

A matéria analisa as causas, na ótica do autor do referido estudo:

Em entrevista à Gazeta do Povo, Waiselfisz afirmou que a falta de um plano nacional de enfrentamento da violência tem sido um dos motivos do aumento dos assassinatos. "É um alerta sério que se tudo continuar igual, haverá ainda mais homicídios. Todo mundo fala em reforma da segurança, desmilitarização, reforma do código penal, mas nada sai do papel. Até agora, o enfrentamento é pontual." (...) Para Waiselfisz, o Brasil vive um "equilíbrio instável", em que alguns estados obtêm avanços, mas outros tropeçam. Os dados mais recentes mostram que só cinco unidades da federação conseguiram reduzir suas taxas de homicídios de 2011 para 2012. Dois deles - Rio de Janeiro e Espírito Santo - se mantiveram praticamente estáveis, com quedas de 0,3% e 0,4%, respectivamente. Os outros três foram Alagoas, com retração de 10,4%; Paraíba, com 6,2%; e Pernambuco, com 5,1%. Ainda assim eles continuam entre os dez estados com maiores taxas de homicídio do país.

(...) O sociólogo Júlio Jacobo Waiselfisz destaca ainda que a onda de violência migrou de estados como São Paulo e Rio de Janeiro para outros, como o Paraná, um fenômeno visto também das capitais para o interior. Segundo ele, o crescimento econômico chegou e, junto com ele, a criminalidade. "Os estados estavam despreparados. Houve êxodo de bandidagem em estados desprotegidos", explicou. Segundo Waiselfisz, as taxas de assassinatos em capitais e grandes

municípios diminuíram 20,9%, no período de 2003 a 2012, enquanto as de municípios menores cresceram 23,6%.

Waiselfisz critica também o sistema de produção de provas brasileiro e ressalta que a impunidade é um fator fundamental para que os crimes cresçam. "Por estimativa, sabe-se que no Brasil a taxa de condenação por homicídios gira em torno de 3%, 4%. Não há um sistema de produção de justiça criminal no país", comentou.

O Governo do Estado do Paraná, porém, através da sua Secretaria de Segurança Pública, afirma, ao contrário, que houve redução no índice de homicídios:

A Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná (Sesp) afirmou, por meio de nota, que analisará a metodologia do estudo Mapa da Violência para poder se posicionar com precisão sobre os dados. Além disso, a secretaria informou que os dados oficiais sobre estatísticas criminais do Paraná são produzidos e divulgados pela Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico (Cape) da pasta.

De acordo com o texto da secretaria, em 2013, o Paraná registrou o menor número de assassinatos cometidos em todo o Estado desde que a atual série histórica começou a ser divulgada, em 2007. Com os índices do ano passado, o Paraná está com uma taxa de 23,36 homicídios dolosos a cada 100 mil habitantes, abaixo da média nacional, que é de 24,3. "No ano passado foram 2.572 homicídios dolosos, o que representa uma queda de mais de 21% quando comparado com o ano de 2010", explica o texto, ressaltando que as informações oficiais do governo estadual são atuais.

Segundo a pasta, reduções nessa modalidade de crime foram registradas em grandes centros urbanos do Paraná, como na capital (-29,3%) e na Região Metropolitana de Curitiba (-27,1%). "O mesmo ocorreu com municípios na faixa de fronteira, como Cascavel (-25,7%) e Foz do Iguaçu (-29,4%)". De acordo com a Sesp, Londrina também teve diminuição de 32,3% no índice de homicídios dolosos.

O IHA – Índice de Homicídios na Adolescência também traz informações a este respeito. Ele serve para estimar o risco de mortalidade por assassinato entre os adolescentes de 12 a 18 anos que residem num território. Faz parte do Programa de Redução da Violência Letal (PRVL), criado em 2007 pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Observatório de Favelas, em parceria com o Laboratório de Análise da Violência (LAV-Uerj). O IHA expressa, para cada grupo de mil pessoas com idade de 12 anos, o número de adolescentes nessa idade inicial que serão vítimas de homicídio antes de completarem 19 anos. A expectativa do trabalho é contribuir para o monitoramento do fenômeno e a avaliação de políticas públicas. (IHA 2009-2010, p. 11).

O estudo em questão analisou os dados de mortalidade de 2009 e 2010 nos municípios brasileiros com mais de cem mil habitantes, tendo chegado à seguinte conclusão para o país como um todo, ou seja, à seguinte média nacional:

Os dados de 2009 revelam que, para cada mil pessoas de 12 anos, 2,61 serão assassinadas antes de completarem a adolescência. Esse valor aumentou para 2,98 em 2010, o que representa um aumento inquietante da violência letal contra adolescentes no Brasil. A partir desse índice, é possível estimar que, se as condições que predominavam em 2010 não mudarem, um total de 36.735 adolescentes será vítima de homicídio até 2016. (IHA 209-2010, p. 11).

A cifra é bastante elevada, considerando que “*uma sociedade não violenta deveria apresentar valores próximos de 0*”. (IHA, 2009, p. 7).

Londrina teve, em 2009, um IHA de 3,27, indicando uma projeção de 190 mortes entre 12 e 18 anos. Em 2010 o índice caiu para 2,64, o que representou um número total esperado de 150 mortes nessa faixa etária. Para termos parâmetros de comparação, vejamos os índices de algumas outras cidades: Curitiba apresentou índices de 3,38 e 4,12. Maringá teve índice de 0,93 e 0,52. E Joinville (SC): 0,91 e 0,69. (IHA 2009-2010, p. 84 e 96).

Os alvos preferenciais são os adolescentes e jovens do sexo masculino, negros, que são mortos, na sua maioria, por armas de fogo. (IHA 2009-2010, p. 12). É preciso acrescentar nesse perfil a variável renda. Os dados censitários revelam que raça e renda estão relacionadas, ou seja, a raça interfere nos níveis de renda da população, sendo mais baixos entre negros e pardos.

O Estado do Paraná mantém, desde 2010, o *Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM)*. Além do público diretamente ameaçado, o PPCAAM atende também às suas famílias. Os dados de Londrina, fornecidos pelo Programa em 26 de abril de 2013, são os seguintes: a) Total de solicitações/atendimento de avaliação de casos: 44 casos; b) Total de Inclusões no PPCAAM: 16 casos (1 de Tamarana/PR, porém, encaminhado pelo MP de Londrina); c) Crianças/adolescentes em proteção: 10; d) Crianças e/ou adolescentes já protegidos: 29; e) Adultos já protegidos: 17; e) Adultos em proteção: 8.

2.2 Outras vulnerabilidades, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Vulnerabilidade Social - Londrina - PR

Crianças e Jovens	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	28,80	13,40	11,70
% de crianças de 4 a 5 anos fora da escola	-	51,64	27,13
% de crianças de 6 a 14 anos fora da escola	15,15	3,86	2,66
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	9,04	4,51
% de mulheres de 10 a 14 anos que tiveram filhos	0,13	0,24	0,23
% de mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	5,73	6,76	5,32
Taxa de atividade - 10 a 14 anos (%)	-	6,45	5,15
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	10,98	10,59	13,42
% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e dependentes de idosos	1,59	1,56	0,84
% de crianças extremamente pobres	5,08	4,12	1,56
Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	37,24	26,33	12,38
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	35,25	24,34
Condição de Moradia			
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	0,31	1,22	0,34

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

2.3 – Alguns dados da atenção no âmbito da Política Municipal

de Assistência Social

- ⇒ O Censo revelou que no município havia 1.722 jovens em situação de extrema pobreza, correspondendo a 1,3% do total de jovens. Entre os jovens negros, são 733 em situação de extrema pobreza e correspondem a 42,6% dos jovens nessa situação (BRASIL, 2013, p. 4).
- ⇒ No Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal havia, em março deste ano, 44.511 famílias londrinenses cadastradas, ou 131.303 pessoas. Destas famílias, 34.449 possuíam renda per capita mensal de até ½ salário mínimo (111.982 pessoas). Em 11.771 destas famílias, a renda per capita mensal era de até 70 reais; outras 7.449 tinham renda per capita mensal entre R\$ 70,00 e 140,00;
- ⇒ Cadastrados (ou referenciados) junto a esta Política Municipal (IRSAS) há 62.583 jovens;
- ⇒ Destes(as), 66,7% possuem ensino fundamental, 32,9% ensino médio, e 0,33% ensino superior.
- ⇒ Nos dois últimos anos esta política atendeu a 30.808 jovens entre 15 e 29 anos;
- ⇒ 1.936 jovens londrinenses já foram inseridos no *PRONATEC* - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico, implantado no Município em 2012;
- ⇒ Há 3.600 jovens na qualidade de responsáveis, beneficiários(as) do *Programa Bolsa Família*;
- ⇒ Outros(as) 260 jovens são beneficiários, na qualidade de responsáveis, do *Programa Municipal de Transferência de Renda*;
- ⇒ 618 jovens indígenas são acompanhados pela Política de Assistência Social;
- ⇒ 91 encontram-se em Programa de Acolhimento Institucional, mantido pelo Município em parceria com instituições Não Governamentais;
- ⇒ 2.788 são acompanhados(as) pelo Centro Pop – Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua;
- ⇒ O CREAS 2 (PAEFI) atende em caráter permanente uma média de 390 adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (LA e PSC) – 12 a 18 anos [futuramente podemos agregar dados por idade, sexo e região];

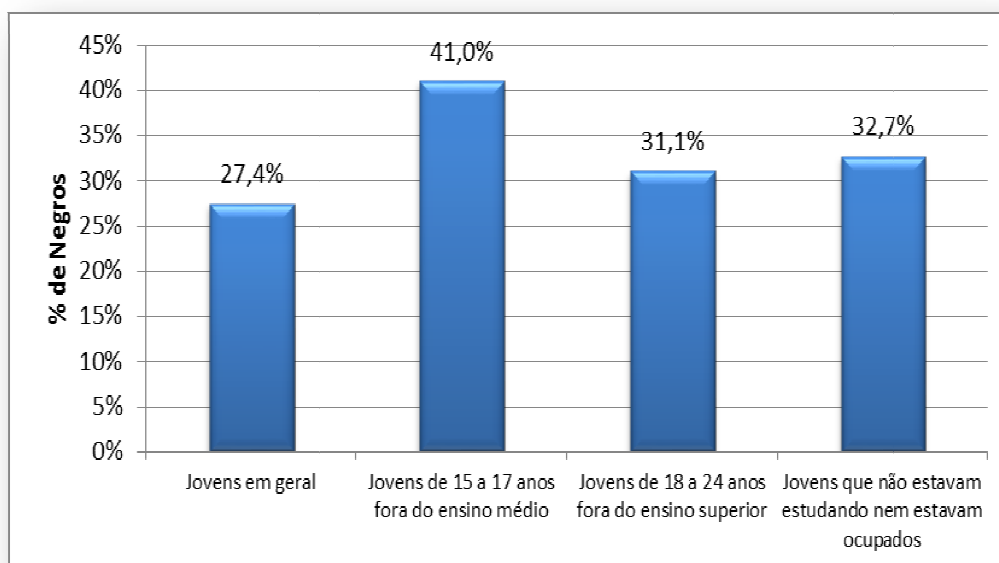
⇒ O CREAS 3 (PAEFI) presta atendimento a crianças e adolescentes vítimas de todo tipo de violência. No momento 640 estão em acompanhamento. Destas, 83 são crianças e adolescentes em situação de rua. [também aqui não há ainda precisão com relação à idade; sabe-se apenas que têm até 18 anos].

3 - Educação

Com base nos dados do Censo 2010, verifica-se que o município possuía 8.958 jovens de 15 a 17 anos fora do ensino médio. Entre esses jovens, 41,0% são negros. Em relação ao ensino superior, 46.874 jovens de 18 a 24 anos se encontravam fora do ensino superior, sendo que 31,1% desses jovens são negros. (BRASIL, 2013, p. 3).

Ainda com base nos dados do Censo 2010, 8.742 jovens não estavam estudando nem estavam ocupados, entre os quais constavam 2.631 jovens negros. Enquanto na juventude em geral o percentual de jovens negros corresponde a 27,4%, entre os jovens que não estavam estudando nem estavam ocupados, o percentual de jovens negros é de 30,1%.

Jovens em relação à escolaridade e ocupação



Fonte: BRASIL, 2013, p. 3

4 - Mundo do Trabalho e Renda

Conforme dados do Censo Demográfico (BRASIL, 2013, p. 3 e 4) em agosto de 2010 o município possuía 275.978 pessoas economicamente ativas, sendo os jovens de 15 a 29 anos 32,9% da PEA. A taxa de desocupação da população geral foi de 5,1% e entre jovens foi de 3,2%.

Dos 81.927 jovens com ocupação, 0,0% não tinham rendimentos e 26,9% ganhavam até um salário mínimo. O valor do rendimento médio mensal entre jovens é de R\$ 984,42 e entre jovens negros R\$792,00. O rendimento médio mensal da PEA em geral é de R\$ 1.603,04.

Na tabela abaixo, apresenta-se a quantidade de jovens ocupados por grandes grupos de ocupação, explicitando também o percentual de jovens negros dentro do total de jovens em cada grupo de ocupação (BRASIL, 2014, p. 3).

Distribuição da população jovem ocupada por grandes grupos de ocupações - Londrina, 2010

Grandes Grupos de Ocupação	Qtd. de jovens	%	% de negros entre os jovens
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	165	0,2	23,6
Diretores e gerentes	3.419	4,2	15,8
Profissionais das ciências e intelectuais	9.186	11,2	15,0
Técnicos e profissionais de nível médio	9.057	11,0	18,5
Trabalhadores de apoio administrativo	12.954	15,8	23,5
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	15.684	19,5	26,9
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	883	42,1	1,1
Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	8.474	36,8	10,2
Operadores de instalações e máquinas e montadores	4.827	34,0	5,8
Ocupações elementares	12.708	40,3	15,5
Ocupações mal definidas	4.569	22,6	5,5
TOTAL	81.926	100,0	27,1

5 - Políticas de Promoção da Igualdade Racial e de Juventude

Fonte: (BRASIL, 2013, p. 5).

Com base em dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2011, o município possui Conselho de Igualdade Racial desde 2007. O município declarou possuir programas ou ações de promoção da igualdade racial.

Com base em dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2009, o município possui Conselho Municipal de Direitos da Juventude ou similar³.

No âmbito da gestão de políticas de Direitos Humanos, o município possui setor subordinado à outra secretaria. Essa estrutura é vinculada à(s) área(s):

⇒ Assistência social: Sim

⇒ Justiça: Não

⇒ Educação: Não

⇒ Saúde: Não

⇒ Outras: Não

Em relação a Conselho Municipal de Direitos Humanos, o município declarou não possuir o conselho.

Com relação à existência de programas ou ações que possam contribuir no esforço de enfrentamento da vulnerabilidade à violência contra a juventude, especialmente negra, o município declarou a existência/inexistência dos seguintes programas ou ações, de acordo com a tabela abaixo:

⇒ Combate à discriminação nas escolas: Possui

³ **LEI Nº 11.515, DE 23 DE MARÇO DE 2012**

Organiza a Política Municipal da Juventude, institui a Conferência Municipal de Políticas Públicas para Juventude, cria o Conselho Municipal de Políticas Públicas para Juventude - COMJUVE - e dá outras providências.

Conselho da Juventude – CONJUVE **CONTATO:** comjuventude@londrina.pr.gov.br

DECRETO Nº 736, DE 20 DE JUNHO DE 2012 - Designa os membros para comporem o Conselho Municipal da Juventude, com mandato a partir de 28 de abril de 2012 a 27 de agosto de 2013.

- ⇒ Combate à violência nas escolas: Não possui
- ⇒ Programas ou ações de proteção de pessoas ameaçadas de morte: Não possui
- ⇒ Enfrentamento à violência letal contra crianças e adolescentes: Possui
- ⇒ Atendimento de crianças e adolescentes ameaçados de morte: Possui

Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2011

O município declarou possuir um Plano municipal de atendimento socioeducativo desde 2011.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME/SAGI. Boletim **Vulnerabilidade Social e Juventude Negra**. Brasília: SAGI, 2013. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/ead/ri/carrega_pdf.php?rel=vulnerabilidades_pop_n>. Acesso em: 28 mai. 2014.

ÍNDICE de homicídios na adolescência: **IHA 2009-2010** / organizadores: Dorian Luis Borges de Melo, Ignácio Cano. – Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2012. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_indiceha10.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2013.

ÍNDICE de Homicídios na Adolescência [iha]: **Análise preliminar dos homicídios em 267 municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes**. Julho 2009. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_midias/pdf/idha-371652-4cff9624a6456.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2013.

LOLIS, Dione. **Um jeito jovem de morrer**:: homicídios de jovens por armas de fogo em Londrina, 2000-2003. Araraquara - São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&o_obra=109676>. Acesso em 27 mai. 2014.

PNUD. **Atlas de Desenvolvimento Humano Municipal**. Perfil do Município de Londrina. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/londrina_pr>. Acesso em: 29 mai. 2014

RIBEIRO, Diego. Número homicídios no PR cresce 55% em dez anos. Jornal de Londrina. Disponível em: <<http://www.jornaldelondrina.com.br/brasil/conteudo.phtml?tl=1&id=1472001&tit=Numero-homicidios-no-PR-cresce-55-em-dez-anos->>. Acesso em 29 mai. 2014.

WAISELFISZ, J.J. **Prévia do “Mapa da Violência 2014. Os jovens do Brasil”**. Flacso, 2014 retrato da situação e evolução da mortalidade violenta no país de 1980 a 2012. Disponível em: <<http://www.mapadaviolencia.org.br/>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

WIKIPÉDIA. Juventude. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Juventude>>. Acesso em: 29 mai. 2014.